



INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM



SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

ABANDONO ESCOLAR NO IPS

ANO LETIVO 2013/2014

***Comissão Coordenadora para a Avaliação e Qualidade
(Coordenação SAS, com a colaboração de Nuno Jorge)***

Inquérito à Interrupção e ao Abandono Escolar no IPSantarém

Nuno Santos Jorge

Neste relatório faz-se uma análise preliminar do **Inquérito à Interrupção e ao Abandono Escolar** no IPSantarém (realizado durante 30 dias - entre 06/05/2014 e 04/06/2014 – na plataforma Google Docs) e das bases de dados sobre o Abandono Escolar elaboradas por cada uma das 5 Escolas do Instituto.

Com base nesses ficheiros (compilados pelos Serviços Académicos de cada Escola), pudemos identificar **664 estudantes** que terão interrompido a frequência ou cancelado a sua matrícula nos cursos de mestrado, licenciatura, e CET do IPS, no último ano letivo. Destes 664 estudantes, apenas 13.5% anularam formalmente a sua matrícula, tendo a grande maioria (86.5%) simplesmente abandonado ou interrompido o seu curso (não se matriculando no corrente ano letivo). A maioria dos estudantes (74%) frequentava cursos de licenciatura, havendo ainda a registar 19% de estudantes de mestrado e 7% dos CET. Em termos de distribuição pelas 5 Escolas do IPS, o grupo mais significativo de estudantes nessa situação (cerca de um terço: 226 estudantes) pertence à ESGTS, surgindo a ESDRM com 22%, a ESES e a ESAS com 19% cada, e a ESSS com 6% de estudantes.

Outros dois dados de caracterização dos estudantes que abandonaram ou interromperam os seus estudos no IPS são o género e o curso que frequentavam. Em relação ao primeiro, verifica-se uma predominância dos estudantes do sexo masculino (53%), que é reflexo da sua maioria destacada (nesta população) em 3 das 5 Escolas do IPS – ESDRM (74%), ESAS (59%) e ESGTS (58%). Apenas na ESSS (85%) e na ESES (76%), o sexo feminino está em maioria, mas sendo também as duas Escolas com menos alunos a abandonar ou interromper os estudos, essa maioria é insuficiente para compensar a predominância masculina global.

ESCOLA	SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO	TOTAL	% MASC
ESSS	6	35	41	15
ESGTS	132	94	226	58
ESES	30	93	123	24
ESDRM	108	38	146	74
ESAS	76	52	128	59
TOTAL	352	312	664	53

Quando olhamos para os cursos frequentados por estes estudantes, encontramos números significativos de abandono ou interrupção (acima dos 10 estudantes) em 6 dos 16 cursos da ESAS, 7 dos 10 cursos da ESDRM, 9 dos 16 cursos da ESGTS, 4 dos 16 cursos da ESES e 2 dos 7 cursos da ESSS, o que dá um total de quase metade (28 em 65) dos cursos do IPS. A merecer especial nota, referimos os cursos que tiveram mais de 20 abandonos / interrupções, que são lecionados na ESGTS (3 cursos - Gestão de Empresas, com 55 estudantes, Contabilidade e Fiscalidade, com 29, e Marketing e Publicidade, com 22) e na ESDRM (2 cursos - Treino Desportivo, com 30 estudantes, e Condição Física e Saúde no Desporto, com 21).

CURSO	ESCOLA	Abandonos / Interrupções
Gestão de Empresas	ESGTS	55
Treino Desportivo	ESDRM	30
Contabilidade e Fiscalidade	ESGTS	29
Marketing e Publicidade	ESGTS	22
Condição Física e Saúde no Desporto	ESDRM	21
Informática	ESGTS	19
Enfermagem (9500)	ESSS	19
Engenharia Alimentar	ESAS	17
Mestrado em Desporto, com especialização em Treino Desportivo	ESDRM	17
Desporto de Natureza e Turismo Activo	ESDRM	17
Gestão de Empresas (pós-laboral)	ESGTS	17
Educação e Comunicação Multimédia	ESES	17
Educação Básica - (Diurno)	ESES	17
Treino Desportivo (Regime Pós - Laboral)	ESDRM	15
Psicologia do Desporto e do Exercício	ESDRM	15
Marketing e Publicidade (pós-laboral)	ESGTS	15
Tecnologias de Produção Integrada em Hortícolas	ESAS	14
Engenharia Agronómica (regime pós-laboral)	ESAS	14
Engenharia da Produção Animal	ESAS	14
Mestrado em Contabilidade e Finanças	ESGTS	14
Informática (pós-laboral)	ESGTS	14
Artes Plásticas e Multimédia	ESES	14
Engenharia do Ambiente (regime pós-laboral)	ESAS	13
Engenharia Agronómica	ESAS	12

Mestrado em Psicologia do Desporto e do Exercício	ESDRM	12
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	ESGTS	11
Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia	ESES	11
Educação e Comunicação Multimédia (Pós-Laboral)	ESES	11
Enfermagem (9501)	ESSS	11
Viticultura e Enologia	ESAS	10
Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	ESAS	9
Gestão das Organizações Desportivas	ESDRM	9
Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária	ESES	9
Educação Social	ESES	9
Educação Básica - (Pós- Laboral)	ESES	9
Mestrado em Atividade Física em Populações Especiais	ESDRM	8
Contabilidade e Fiscalidade (pós-laboral)	ESGTS	8
Maneio e Utilização do Cavalo	ESAS	7
Instalação e Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos	ESGTS	7
Mestrado em Educação Pré-Escolar	ESES	7
Tecnologia Alimentar	ESAS	5
Mestrado em Marketing	ESGTS	5
Animação Cultural e Educação Comunitária	ESES	5
Educação Social (Pós-laboral)	ESES	5
Agricultura Sustentável	ESAS	4
Pós-Graduação em Necessidades Educativas Especiais Domínio Cognitivo-Motor	ESES	4
Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação	ESSS	4
Produção e Tecnologia Animal	ESAS	3
Administração Pública (pós-laboral)	ESGTS	3
Administração Pública	ESGTS	3
Curso Mestrado em Enfermagem de Reabilitação	ESSS	3
Segurança e Higiene Alimentar	ESAS	2
Cuidados Veterinários	ESAS	2
Mestrado em Desporto, com especialização em Condição Física e Saúde	ESDRM	2
Mestrado em Sistemas de Informação de Gestão	ESGTS	2
Mestrado em Gestão de Organizações de Economia Social	ESGTS	2
Mestrado em Ciências da Educação-Área de Supervisão e Orientação Pedagógica	ESES	2

Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária	ESSS	2
Produção de Plantas Medicinais e para Fins Industriais	ESAS	1
Sistemas de Prevenção e Controlo Alimentar	ESAS	1
Mestrado em Administração Educacional - Ciências da Educação	ESES	1
Mestrado em Educação Pré-Escolar e em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico	ESES	1
Mestrado em Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico	ESES	1
Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	ESSS	1
Curso de Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária	ESSS	1

Como podemos verificar na tabela seguinte, dos 664 estudantes identificados, apenas foram contactados (por email, com envio do link para responder ao inquérito) **522 estudantes** (78.6% do total). Os restantes 21.4% não puderam ser contactados, por as Escolas não disporem do seu endereço de email (apenas do número de telefone). Essa falta de contacto foi notória, sobretudo, na ESAS, que disponibilizou o contacto de email de apenas 35% dos estudantes que abandonaram o seu curso. Na ESDRM, essa taxa foi plena (100%), na ESGTS foi de 88%, na ESSS 80% e na ESES 81%.

Caracterização do universo

ESCOLA	TOTAL DE ABANDONOS	% DO TOTAL	CONTACTOS EFETUADOS	TAXA DE CONTACTOS (%)
ESSS	41	6	33	80
ESGTS	226	34	198	88
ESES	123	19	100	81
ESDRM	146	22	146	99
ESAS	128	19	45	35
TOTAL	664	100	522	78,6

Caracterização da amostra

Caracterização pessoal

Responderam ao inquérito um total de **123 indivíduos**, que correspondem a cerca de 24% do universo, assumindo que todos os cerca de 522 contactos que foram feitos eram válidos (na realidade, houve cerca de 5% de emails que vieram devolvidos). Em termos de distribuição por

género, houve uma ligeira predominância de respostas do sexo feminino (63 respostas - 52%) sobre o masculino (59 respostas - 48%), curiosamente numa proporção inversa à que se verifica no universo (53% de estudantes do sexo masculino e 47% de estudantes do sexo feminino), o que revela uma maior predisposição das estudantes para responder ao inquérito.

A idade dos respondentes situa-se entre os 19 e os 65 anos, com a média nos 30.3 anos e a moda nos 21 e nos 22 anos (10% das respostas, cada).

Cerca de 28% dos respondentes (33 estudantes) residem atualmente no concelho de Santarém, sendo os outros concelhos mais representados os do Cartaxo (6%) e de Alenquer (5%). Quase um terço dos respondentes (38) esteve deslocado durante o curso, ou seja, teve de deixar o local de residência do seu agregado familiar, para frequentar o curso em que esteve matriculado no IPS. Desses, a maioria (27) viveu numa casa / apartamento / parte de casa / quarto alugado e 8 em casa de outros familiares ou amigos da sua família. Quase dois terços dos respondentes usavam o transporte pessoal como meio de deslocação para as aulas, havendo 20% que também se deslocava a pé e apenas 11% que usavam os transportes públicos.

Atualmente, os 123 respondentes vivem em agregados familiares com uma dimensão média de 3 pessoas, e a maioria deles (57% - 69 respostas) exerce uma profissão por conta de outrem, estando 21% desempregados à procura de emprego, e os restantes 22% não estão empregados, nem à procura de emprego, estão à procura do 1º emprego ou em outras situações.

Durante o curso, a maioria dos respondentes (61%) desempenhou uma atividade remunerada, fosse ela a tempo inteiro (45%), ou a tempo parcial ou ocasional (16%), havendo portanto cerca de 39% que não desempenharam nenhuma atividade profissional.

Caracterização académica

Como vimos anteriormente, a taxa de resposta global ao questionário foi de 24%, com algumas diferenças de Escola para Escola – na ESGTS, a taxa de resposta foi bastante superior à global (33%), na ESAS foi idêntica à global (24%), na ESDRM ligeiramente inferior (19%), e na ESES (15%) e na ESSS (12%) bastante abaixo da global.

Perante esta forma de constituição da amostra, encontramos uma maioria de respondentes (53% da amostra) que esteve inscrita na ESGTS, sendo o segundo grupo mais significativo oriundo da ESDRM (23%), seguido pela ESES (12%), ESAS (9%) e ESSS (3%).

Como é fácil de constatar, existe uma sobre-representação dos alunos da ESGTS (53% na amostra e apenas 34% no universo), uma coincidência quase perfeita entre amostra e universo dos alunos da ESDRM, e uma sub-representação dos alunos da ESAS (9% na amostra e 19% do universo), da ESSS (3% na amostra e 6% no universo) e da ESES (12% na amostra e 19% no universo). Boa parte destas sub-representações explica-se, como pudemos ver, por nestas Escolas (em particular na ESAS) não existir registo dos emails de uma percentagem significativa dos alunos desistentes, o que limitou o número de envios do inquérito, e portanto as suas respostas.

ESCOLA	ENVIOS	RESPOSTAS	TAXA DE RESPOSTA (%)	% DA AMOSTRA	% DO UNIVERSO
ESSS	33	4	12	3	6
ESGTS	198	65	33	53	34
ESES	100	15	15	12	19
ESDRM	146	28	19	23	22
ESAS	45	11	24	9	19
TOTAL	522	123	23.6	100	100

Como também seria de esperar, os cursos mais representados nesta amostra são da ESGTS - Gestão de Empresas (18 estudantes), Informática (13), Contabilidade e Fiscalidade (11) e Marketing e Publicidade (8). Os cursos não pertencentes à ESGTS com mais estudantes nesta amostra são Treino Desportivo (9) e Psicologia do Desporto e do Exercício (7), ambos da ESDRM. Nenhum outro curso, em nenhuma outra Escola, atinge as 5 respostas.

O ingresso no curso foi feito (para 48% dos estudantes) através do 12.º ano - concurso nacional de acesso - e (para 34%) através de Concursos Especiais (CET, Maiores de 23 anos ou Titulares de Cursos Superiores). De notar que apenas uma pequena parte dos inquiridos (16%) entrou no IPS, no curso que tinha colocado em 1ª opção, havendo a registar cerca de 21% de estudantes que desejavam o mesmo curso, mas noutra instituição de ensino, e outros 20% que ingressaram no IPS em mestrados ou CETs, em que os sistemas de seleção são diferentes dos do concurso nacional de acesso.

As principais razões invocadas por estes estudantes para o ingresso no ensino superior foram a possibilidade de progredir na carreira profissional (26%), de desempenhar a profissão desejada (24%), e de obter um desenvolvimento cultural (24%).

A maioria dos respondentes (51% - 63 estudantes) ingressou no curso em 2012/13, havendo uma quase paridade (cerca de 15% cada) entre estudantes que ingressaram em 2011/12, 2010/11 ou em anos anteriores. Não é portanto de estranhar que quase dois terços dos respondentes (63%) estavam inscritos no 1º ano curricular do seu curso, quando deixaram de o frequentar, tendo concluído um máximo de 12 unidades curriculares. Um segundo grupo (21%) estava no 2º ano (tendo concluído entre 13 e 24 UCs) e 16% estava no 3º ano do curso (mais de 24 UCs concluídas).

A nota média obtida por estes estudantes, enquanto frequentou o curso, foi de 13.3 valores, estando a nota modal situada nos 12 e 13 valores (27 e 25% das respostas, respetivamente).

Apoio social

Pouco mais de um terço (38%) dos estudantes desistentes candidatou-se a algum apoio social durante o curso, tendo metade destes obtido esse apoio, sobretudo a nível de Bolsa de Estudo. De entre os 62% que não se candidataram, cerca de metade não o fez, porque pensou que não teria direito ao mesmo, e cerca de um terço considerou que não precisava desse apoio.

Caracterização da interrupção / abandono do curso

Situação face ao curso

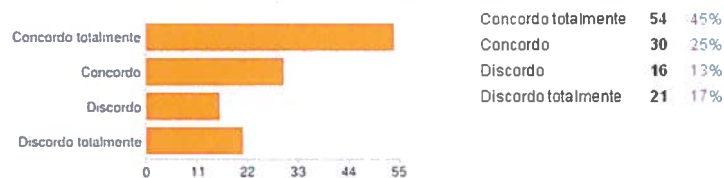
Quase dois terços dos respondentes (62%) consideram que estão apenas a fazer uma pausa temporária nos estudos, para (talvez) a ele regressar um dia mais tarde. Destes, 48% diz que pensa regressar ao curso, mas não sabe quando, e 14% pensam retomar o mesmo já no próximo ano letivo. Um segundo grupo (25%) assume ter desistido definitivamente do curso e um terceiro (12%) pediu transferência para outro estabelecimento, no decorrer do curso, ou nunca chegou sequer a frequentá-lo. Deste mais de um terço de inquiridos que se afastou definitivamente do IPS, uma maioria significativa de 28% diz que ainda tem vontade de concorrer a outro curso, noutra estabelecimento de ensino superior. Apenas 10% de todos os inquiridos dizem que desistiram de frequentar qualquer curso de ensino superior.

Razões para a interrupção / abandono do curso:

As razões invocadas para a interrupção / abandono do curso foram avaliadas a partir de um elenco de 15 factores propostos, em que se pediu para os respondentes indicarem o seu nível de concordância / discordância. Por ordem decrescente de importância atribuída, foram estas as razões apuradas:

1. dificuldades financeiras: apontadas por 70% dos respondentes
2. dificuldade em conciliar os estudos com a profissão: 49%
3. alteração na vida profissional: 44%;
4. necessidade de apoiar a família: 44%
5. não ter conseguido apoios sociais: 43%
6. apoios sociais insuficientes: 42%
7. dificuldade em conciliar os estudos com a vida familiar: 40%

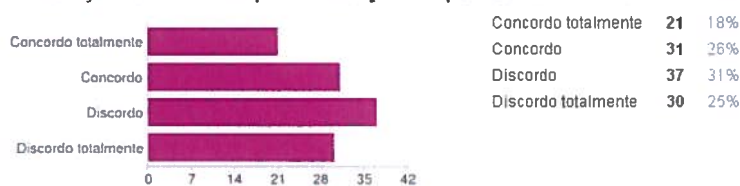
... dificuldades financeiras [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



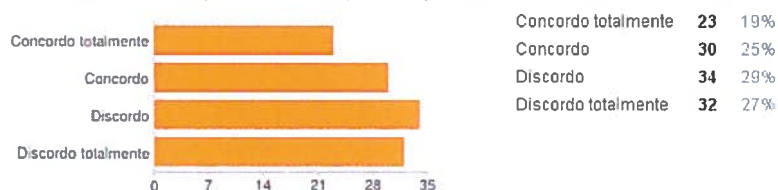
... dificuldade em conciliar as exigências profissionais e os estudos [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



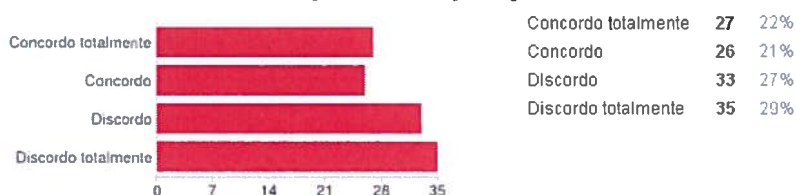
... alteração na minha vida profissional [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



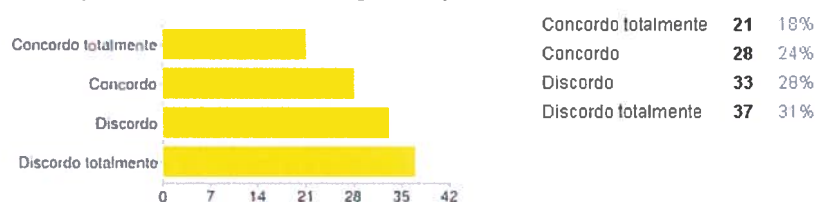
... necessidade de apoiar a família [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



... não ter conseguido apoios sociais (bolsa de estudo, residência de estudantes, etc.) [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



... ter apoios sociais insuficientes [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



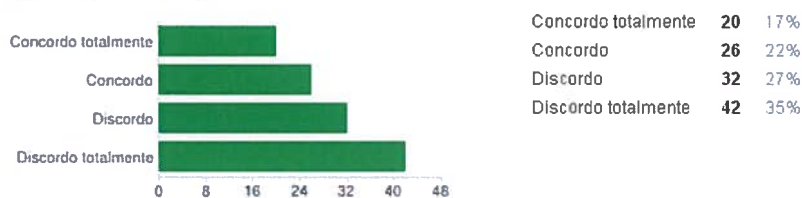
... dificuldade em conciliar a vida familiar e os estudos [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



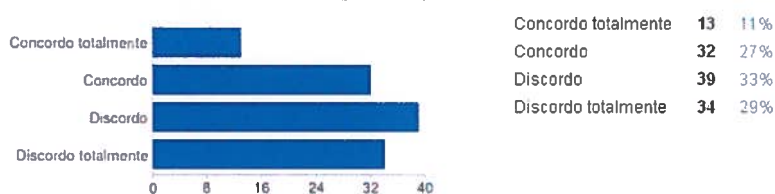
As razões consideradas menos relevantes para a interrupção / abandono do curso, ainda por ordem decrescente, foram:

8. O curso não ter correspondido às expectativas: 39%
9. Alteração na vida familiar: 38%
10. Incompatibilidade de horários: 34%
11. Dificuldades de transportes: 26%
12. O curso ser muito exigente: 23%
13. Falta de adaptação ao ambiente académico: 17%
14. Insucesso académico: 14%
15. O curso ser pouco exigente: 12%

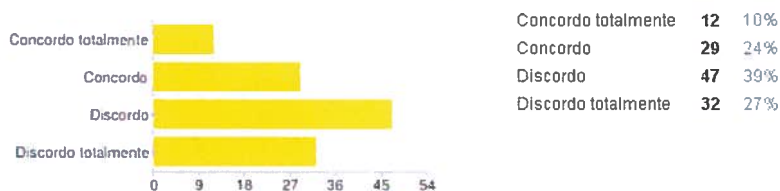
... o curso não ter correspondido às minhas expectativas [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



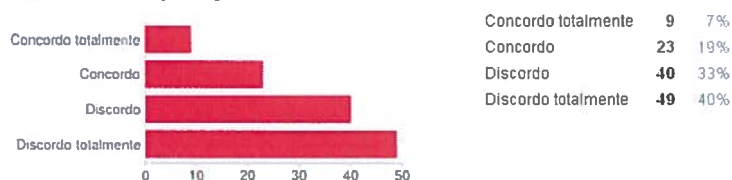
... alteração na minha vida familiar [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



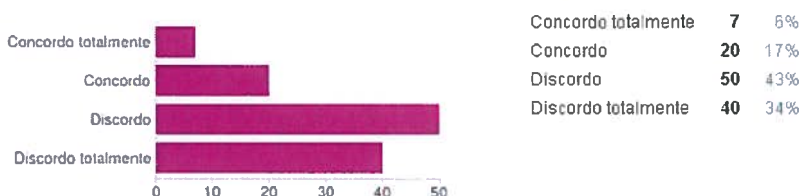
... incompatibilidade de horários [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



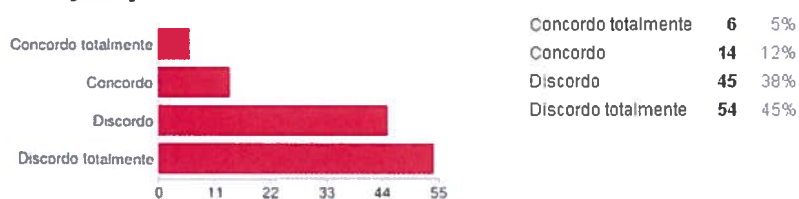
... dificuldades de transporte entre a minha residência e a Escola [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



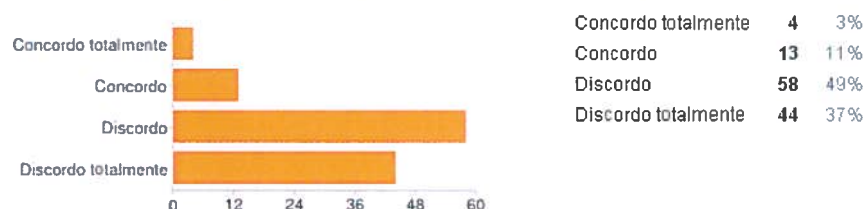
... o curso ser muito exigente [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



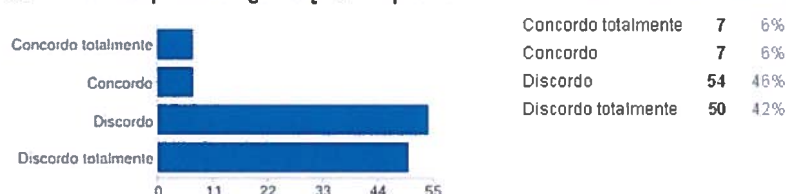
... não me ter adaptado ao ambiente académico [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



... insucesso académico [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



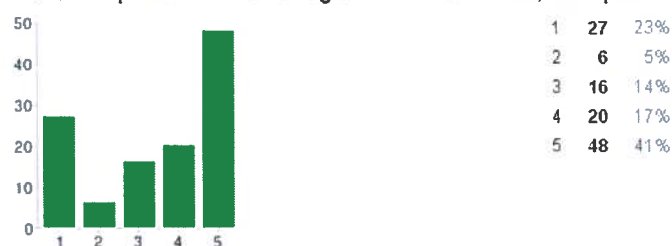
... o curso ser pouco exigente [25. Em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?]



Probabilidade de regresso ao curso:

Colocados perante o grau de probabilidade de retomar o curso, na sequência de um apoio financeiro, encontramos uma sólida maioria (58%) de estudantes que manifesta uma inclinação para esse regresso, havendo ainda 28% que consideram essa possibilidade baixa ou muito baixa:

26. Qual a probabilidade de regressar ao seu curso, caso possa beneficiar de um apoio financeiro a esse regresso?



Factores facilitadores de regresso ao curso

A última questão do inquérito solicitava aos estudantes que indicassem (livremente) 3 factores que poderiam facilitar o seu regresso ao IPS. De entre os inúmeros factores apontados, e feita a agregação temática dos mesmos, encontramos duas grandes preocupações nos discursos dos estudantes:

- o apoio financeiro, referido por 42% dos respondentes;
- a gestão do tempo / organização dos horários, referido por 25% dos respondentes.

No primeiro caso, as solicitações dos estudantes vão no sentido de obter apoio sob a forma de bolsa, ajuda nas despesas de transporte, redução do valor das propinas, e flexibilidade no pagamento das mesmas.

No segundo caso, os estudantes queixam-se da falta de tempo disponível para acompanhar as aulas, da inexistência ou das lacunas do regime pós-laboral, do excessivo ou desadequado horário letivo, e das exigências excessivas ou da incompreensão dos docentes para com a condição de trabalhador-estudante.

Há ainda referências à falta de estabilidade financeira e profissional (10% das respostas), à falta de qualidade ou de disponibilidade do corpo docente (8% dos estudantes, com destaque para a situação das UCs de Matemática, na ESGTS) e a problemas tão diversos, como a necessidade de melhoria das instalações físicas, da biblioteca, do material de apoio, dos serviços administrativos, da coordenação de curso, e da adequação dos conteúdos lecionados (tudo somado, atinge 12% do total de sugestões).

A comprovar a vontade de beneficiar de um programa de apoio ao seu regresso, 64% dos respondentes deixaram o seu contacto de mail e/ou de telemóvel.

Conclusão

Através deste estudo exploratório, foi possível conhecer um pouco o perfil do estudante que interrompeu a frequência nos cursos do IPS, em 2013/14. De um universo de 676 estudantes, foi possível contactar cerca de 522, tendo-se obtido 123 respostas ao questionário colocado online.

Nessa amostra de 123 estudantes, encontramos uma ligeira sobre-representação da ESGTS e sub-representação da ESAS, ESSS e ESES.

Em traços gerais, podemos sintetizar as características desta população da seguinte forma: é constituída por uma população jovem (com uma média de idades de 30 anos, mas sobretudo com 22 ou 23 anos de idade), e a frequentar maioritariamente um curso da ESGTS (com destaque para Gestão de Empresas), no 1º ano curricular, presumivelmente no regime pós-laboral.

A maioria destes estudantes considera que fez apenas uma pausa temporária nos seus estudos, e avalia como muito provável a possibilidade de regressar ao curso, desde que obtenha apoio financeiro. Tipicamente são estudantes que desempenham uma atividade profissional, e que interromperam os seus estudos sobretudo por dificuldades financeiras (pagamento de propinas e despesas inerentes à frequência das aulas), mas também por dificuldade de conciliar (ao nível dos horários) as aulas com a sua atividade profissional. É, portanto, ao nível do apoio financeiro, da maior disponibilização e flexibilidade dos horários e do reforço da vertente pós-laboral que se encontram as solicitações de ajuda destes estudantes, pelo que é nessas vertentes que o IPS deverá apostar, se os quiser fazer regressar aos seus cursos.